



V FORPED PPGGOC - UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do
Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO



 **Viviane Lílian dos Santos Barrozo**
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação
em Gestão & Organização do Conhecimento,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-5893-4354>

 vivianebarrozo@ufmg.br



 **Elisângela Cristina Aganette**
Docente do Programa de Pós-Graduação em
Gestão & Organização do Conhecimento,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-4357-8016>

 elisangelaaganette@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE ORGANIZAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS UTILIZANDO PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

DEVELOPMENT OF A SCIENTIFIC DATA ORGANIZATION MODEL USING KNOWLEDGE ORGANIZATION PRINCIPLES

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11175374>

1 INTRODUÇÃO

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), encontram-se os dados científicos, originários de diversos domínios dessas instituições. Esses domínios, na visão de Sales e Sayão (2018), são denominados de pequena ciência (*small science*), e constituem a “cauda longa” da ciência, vista como um grande número de pequenas equipes de pesquisadores e laboratórios independentes, os quais geram no seu dia a dia uma ampla variedade de coleções de dados de pesquisa. Entende-se que os dados advindos da “cauda longa” “[...] representam a maior parcela de dados produzidos pela ciência e constituem um território de constante criatividade e inovação que precisam ser revelados, integrados e compartilhados” (Sales; Sayão, 2018, p. 4184).

Ao considerarmos a heterogeneidade e singularidade como atributos intrínsecos aos dados científicos, compreende-se que gerenciar os dados científicos mostra-se como uma tarefa desafiadora.

Diante dos apontamentos mencionados, esta pesquisa endereça a seguinte questão: Quais instrumentos da Organização do Conhecimento podem auxiliar os líderes de pesquisa a fazerem uma gestão de dados mais efetiva? Em virtude disso, o objetivo da pesquisa é propor um modelo de organização de dados científicos, recorrendo-se à



Organização do Conhecimento para facilitar a classificação, organização, recuperação e reúso desses dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A predominância do suporte digital, fez com que os dados assumissem um papel central na produção de novos conhecimentos.

No âmbito científico, registrar os procedimentos e os métodos utilizados durante as pesquisas sempre foi tarefa essencial e atende ao princípio da publicação científica. Silva (2019) salienta que muitos pesquisadores têm focado no ciclo de vida para a gestão de ativos digitais, elaborando modelos de ciclo de vida específicos. Com esse entendimento, compreende-se que, além desses modelos, instrumentos terminológicos e de gestão documental, respectivamente as taxonomias, os planos de classificação e as tabelas de temporalidade, podem contribuir para a organização de dados científicos em diferentes domínios disciplinares, se adotados por líderes de pesquisa para uma gestão assertiva.

Para isto, conta-se com os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) que são instrumentos elaborados para auxiliar na interpretação das estruturas e relações existentes entre assuntos e conceitos, bem como na organização de documentos e informações. Para Lima e Maculan (2017, p.61) “sistemas de organização do conhecimento têm sido estudados na Ciência da Informação para organizar, recuperar informações, assim como para outros propósitos”.

E para Hjørland (2016, p. 145) “diferentes domínios podem necessitar de diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento (SOCs), incluindo diferentes conjuntos de relações entre termos [...]”, a depender do contexto de aplicação e da finalidade para os quais são construídos.

Dessa forma, para se realizar a governança dados científicos que são heterogêneos e singulares, requer ações multidisciplinares.

3 METODOLOGIA



Propõe-se uma pesquisa de caráter teórico-metodológico, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, que tentará conhecer as práticas dos líderes de pesquisa e suas equipes, atuantes nos laboratórios das IES para propor um modelo de organização de dados que atenda às especificidades desses domínios.

Quanto aos objetivos, a investigação será exploratória e explicativa e, quanto aos procedimentos técnicos, bibliográfica, documental e de campo.

Assim, convencionou-se organizar o percurso metodológico em cinco fases, a saber: a primeira fase consistirá na consulta à literatura para construção do referencial teórico. Na segunda fase, será realizada a pesquisa documental. A terceira adotará o questionário semiestruturado como instrumento de coleta para saber quais os instrumentos são utilizados durante o ciclo de vida da pesquisa científica. Na quarta fase, será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada tendo em vista fortalecer o aprofundamento da pesquisa. Quanto à organização do conteúdo que será analisado, pretende-se adotar a categorização. Assim, a análise das entrevistas poderá ocorrer a partir de categorias temáticas de interesse da pesquisa. A quinta fase consistirá no produto da pesquisa: um modelo de organização dos dados científicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme resultado dos estudos de Barrozo (2022) e Dias, Anjos e Araújo (2019) há necessidade de se aprimorar as práticas dos pesquisadores quanto à gestão de dados, suprir a falta de orientações com a oferta de instrumentos, guias e planos e de apoiá-los quanto aos serviços de dados com o auxílio de equipe especializada composta por profissionais da informação.

O distanciamento que pode haver entre pesquisadores e os instrumentos para a governança de dados, a obsolescência tecnológica e até mesmo fragilidade das mídias digitais, evidenciam risco de perda e dificultam o gerenciamento dos dados científicos. Além disso, conforme Sales e Sayão (2018) grande parte desse estoque informacional não está disponível para acesso, compartilhamento e reúso.

Assim, ao propor um modelo de organização de dados que atenda às especificidades dos diversos domínios disciplinares, pode ser relevante às diversas



áreas de conhecimento, pois a organização assertiva de dados científicos poderá trazer visibilidade aos conjuntos de dados e favorecer seu reúso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observada a necessidade de um tratamento especializado para os dados científicos de modo que eles possam ser acessados em longo prazo e assegurados para a reprodutibilidade da pesquisa, acredita-se que um modelo baseado nos SOCs venha contribuir para a uma melhor organização para dados científicos, e consequentemente para seu reúso.

REFERÊNCIAS

BARROZO, V. L. S. **Curadoria e preservação digital**: diretrizes para a gestão de dados científicos. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/48991>. Acesso em: 07 jul. 2022.

DIAS, G. A.; ANJOS, R. L.; ARAÚJO, D. G. A gestão dos dados de pesquisa no âmbito da comunidade dos pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação brasileiros na área da Ciência da Informação: desvendando as práticas e percepções associadas ao uso e reúso de dados. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 5-31, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://acesse.dev/k4b7p>. Acesso em: 01 jul. 2022.

HJØRLAND, B. Does the traditional thesaurus have a place in modern information retrieval? **Knowledge Organization**, v. 43, n. 3, p. 145-159, 2016.

LIMA, G. Â.; MACULAN, B. C. M. S. Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 1, p. 60-72, jan./abr. 2017.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. A ciência invisível: revelando os dados da cauda longa da pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. p. 4180-4199. Disponível em: <https://encr.pw/JMCI2>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SILVA, F. C. C. **Gestão de dados científicos**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2019.